



Mestrandos atuando na extensão rural universitária no interior do Estado de São Paulo, uma experiência promissora.

Master students working in university rural extension in the state of São Paulo, a promising experience.

De-ALMEIDA, Danilo Costa¹ SANTOS, Adriano Sebastião dos²; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues³; THEODORO, Ivonete⁴;

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP. danilo.cost.almeida@gmail.com
adriano_santos198@hotmail.com; anaprdo@hotmail.com; ivonete.th.araujo@gmail.com;

Resumo: Os alunos de pós-graduação como agentes de extensão rural universitária podem desenvolver experiências construtivas com proprietários rurais e agricultores familiares, aqui relata-se as experiências dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCar, campus de Araras, SP com ações que configuram extensão rural universitária em uma pequena propriedade da mesma cidade. Inicialmente foi realizado diagnóstico da propriedade onde seria realizada a visita técnica. Acompanhado por uma das proprietárias foi elaborado um diagrama de energia onde se observou os potenciais produtivos da unidade, posteriormente foi realizada uma visita técnica na área juntamente com dois proprietários onde em uma caminhada transversal, conversas e questionamentos foram direcionados aos donos da terra a fim de identificar as principais dificuldades encontradas por eles no manejo da terra, com essas informações em mãos foi desenvolvido uma proposta de desenvolvimento agrícola aplicável àquela área onde os empecilhos pudessem ser sanados de forma eficiente e lucrativa e para isso foi considerado também a vocação agrícola da região, por isso foi proposto a instalação de citricultura orgânica na maior parte da propriedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural, Agricultura familiar, Diagnóstico rural participativo.

Abstract: Graduate students as agricultural extension agents can develop constructive experiences with landowners and farmers, here recounts the experiences of students in the Graduate Diploma in Agroecology Program and Rural Development UFSCar, campus Araras, SP with actions that shape university rural extension in a small property in the same city. Initially it was performed diagnosis of the property where the technical visit would take place. Initially accompanied by one of the owners was drawn up an energy diagram where noted the unit's productive potential, a technical visit was subsequently carried out in the area along with two owners where in a cross walk, talk and questions were directed to land owners in order to identify the main difficulties encountered by them in the management of land, with this information in hand was developed a proposal for agricultural development applicable to the area where the obstacles could be solved efficiently and profitably and it was also considered the agricultural vocation of the area, by this it has been proposed to install in most organic citrus property.



Keywords: Rural development, Family farming, Participatory rural appraisal

Contexto

Como o atendimento pela extensão rural promovida pelo estado muitas vezes não dispõe de recursos suficientes, esse serviço acaba não alcançando os proprietários que necessitam desse apoio técnico, por conta dessa problemática, a participação do meio acadêmico vem sendo de grande importância na valorização do agricultor familiar na produção sustentável.

Neste sentido, a possibilidade da atuação de alunos de mestrado na promoção de ações de extensão rural universitária, se faz importante para apoiar e complementar o desenvolvimento rural com fundamentos na conservação da biodiversidade apoiando-se nos conceitos da produção orgânica de alimentos. Deste modo realizando uma atividade que contemple as necessidades do produtor e em contrapartida promova experiência da práxis da atuação em campo para os alunos participantes, permite-se ao mesmo tempo trocas de conhecimentos entre discentes e agricultores na melhoria de sistemas produtivos.

Antes de se propor mudanças na dinâmica de manejo de uma propriedade deve-se conhecê-la bem e isso pode ser feito através do diagnóstico rural participativo (DRP), que como descrito pelo Instituto Giramundo (2009) pode ser feito de diversas maneiras com diferentes metodologias que exigem a interação entre agricultores e técnicos, e é neste momento que a partilha de experiências e conhecimentos permite a identificação de pontos negativos e positivos, e a partir dessas informações planejar e avaliar ações.

Assim aconteceu nos Sítios Santa Clara (15,92 ha) e São José (13,13 ha), pertencentes ao Sr. Vanderlei Rodrigues de Oliveira e Sra. Benedita Bueno Barbosa Rodrigues de Oliveira. Com trocas de conhecimentos entre os proprietários e os alunos do mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

O presente trabalho descreve a ação promovida pelos estudantes que atuaram com extensão universitária, onde puderam aplicar algumas ferramentas de diagnóstico participativo e desenvolver uma estratégia de desenvolvimento rural junto aos proprietários a partir das problemáticas da propriedade, buscando aumentar a sua produção e a renda da família.

Descrição da Experiência

O presente trabalho foi realizado nos sítios São José e Santa Clara localizados no município de Araras no estado de São Paulo, com população estimada em 2015 de

128.895.000 habitantes, situado entre as coordenadas latitude 22° 21' 25" a Sul e longitude 47° 23' 03" Oeste (IBGE, 2010).

Dentre as metodologias aplicadas no DRP a primeira consistiu na elaboração junto aos proprietários de um diagrama de fluxo de energia (FIGURA 1), a fim de compreender os processos que haviam instaurados na propriedade, como: entrada de insumos, saída de produtos, fontes de energia existentes, áreas de produção e tipos de cultura, infraestrutura e as relações entre esses fatores.

Neste digrama é possível observar a organização do agroecossistema com o fluxo de energia interno e externo, e a interação dos mesmos.

Numa segunda etapa para a realização do diagnóstico foram consultados mapas rodoviários, imagens de satélite e a planta georreferenciada da área que foi cedida pelos proprietários com intuito de realizar um breve levantamento das características de relevo, cobertura vegetal e formas de acesso à propriedade, esses dados são importantes para que a proposta seja adequada desde a realidade logística e as condições do relevo da região.

E para finalizar o diagnóstico optou-se pela observação direta em uma caminhada transversal onde os estudantes foram acompanhados pelos proprietários que trataram de apresentar as estruturas, áreas de cultivo, limites da propriedade e técnicas de manejo realizadas. Durante a conversa com o Sr. Vanderlei foram relatados algumas limitações para a condução das atividades no sítio, onde a falta de segurança, com ocorrência de alguns furtos e a dificuldade de encontrar mão de obra para realização das atividades de manutenção geral nas instalações, manejo dos animais e das áreas de plantio foram os problemas mais evidentes, sendo apontados várias vezes pelo Sr. Vanderlei.

Aparentemente, pequenas propriedades que exibem a combinação de uma produção estável e diversificada, insumos gerados internamente, taxas favoráveis de entrada/saída de energia e articulação com necessidades tanto de autoconsumo quanto de mercado apresentam uma abordagem efetiva para alcançar a segurança alimentar, a geração de renda e a conservação ambiental (ALTIERI, 2002).

As metodologias participativas de diagnósticos foram realizadas nos meses de abril a junho de 2016 conforme apresentado no cronograma (QUADRO 1) de atividades a seguir, como agentes ativos das ações listadas estão os proprietários e os alunos do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

Resultados



Após a realização dos diagnósticos obteve-se que a área da propriedade possuía bom potencial para o desenvolvimento de atividades agrícolas, contando com nascente, corpos d'água, edificações e áreas de preservação respeitando a legislação vigente. Consolidando o que foi apontado durante a realização do diagrama de energia (FIGURA 1) que pode ser observado durante a visita na propriedade (FIGURA 2).

O trabalho aproveitou a intenção apresentada pelos proprietários de manter o sítio produtivo, integrando uma oportunidade de aumentar a renda e minimizar os problemas mencionados anteriormente.

Assim seguindo o entendimento de Altieri (2010), que milhares de pequenas explorações tradicionais ainda existem na maior parte das paisagens rurais do terceiro mundo, e sua produtividade e sustentabilidade podem ser otimizadas com métodos agroecológicos, que contribuem para a soberania alimentar das populações rurais, foi proposto que o melhor para aquela propriedade seria a implantação de um pomar de citros no formato de cultivo orgânico em parte do terreno; assim, mantendo ainda a área de pastagem para rebanho, áreas para usos domésticos com produção diversificada de hortaliças e outros produtos de fins alimentícios com foco na subsistência da família.

A escolha do citros foi influenciada, primeiramente, pelo fato da região de Araras ser grande produtora de citros o que facilitaria o escoamento dos produtos e a aquisição das mudas; e segundo pelo fator da escassez de mão de obra para o manuseio da terra, pois neste sentido a fruticultura apresenta grande possibilidade de mecanização dos processos e tratos com a lavoura.

Além da proposta de redesenho entregue aos proprietários, destacamos como resultado obtido nesta experiência a grandiosidade das possibilidades de atuação como comunicadores, que possuem os alunos de pós-graduação. Estes podem não só desenvolverem suas atribuições acadêmicas mas também serem agentes ativos na divulgação da agroecologia e de sistemas de produção de bases ecológicas, que como vivenciado pelo grupo de trabalho teve uma complementação na formação através de práticas transformadoras e necessárias para o desenvolvimento rural sustentável.

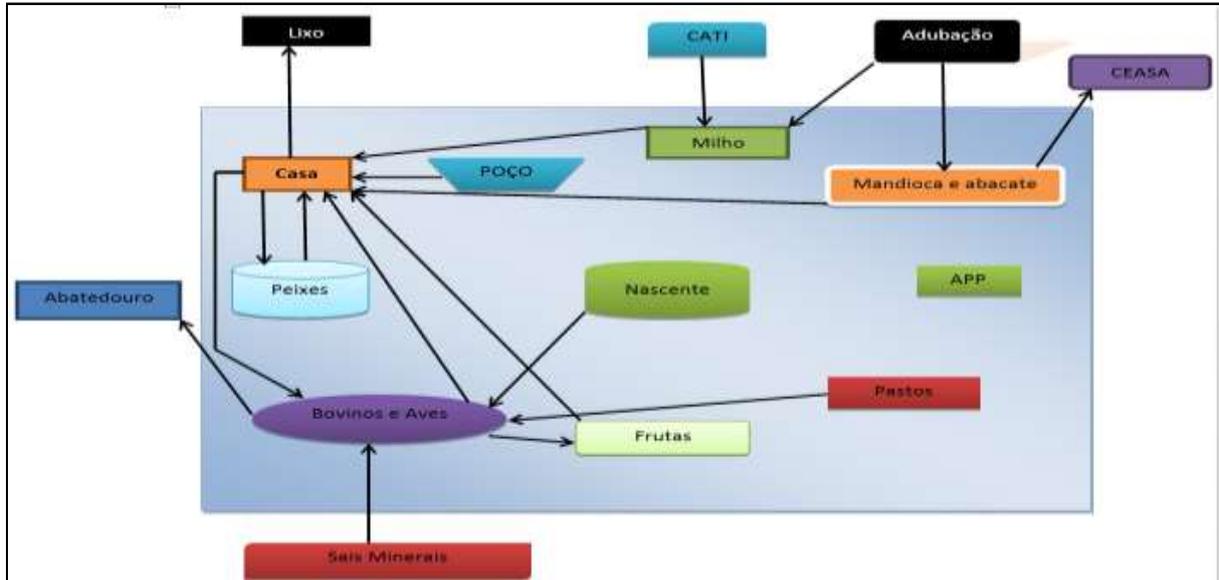
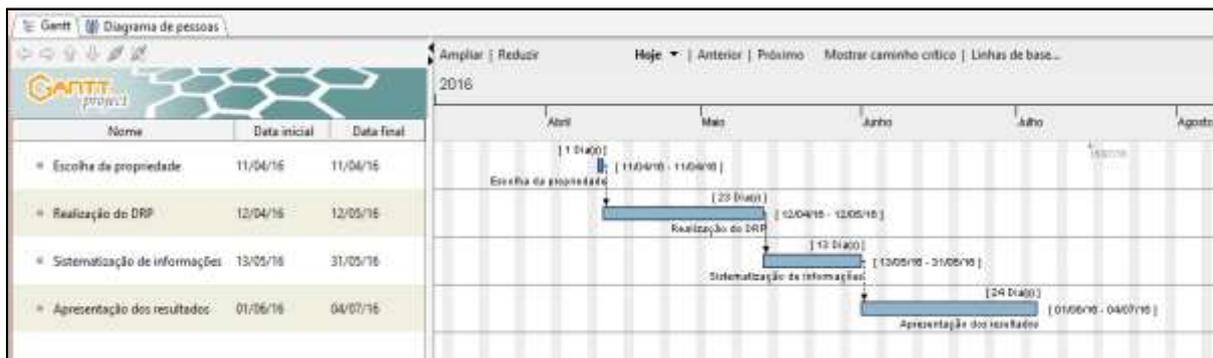


Figura 1. Diagrama de fluxo de energia Sítios São José e Santa Clara, Araras, SP. No quadro interno em azul claro entende-se pela propriedade com suas relações de energia (produtos e infraestrutura), na área branca entende-se os processos, produtos e instituições que se relacionam com a propriedade.



Quadro 1. Cronograma de execução de tarefas.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 2. Registros fotográficos realizados durante a caminhada transversal, nas imagens aparecem os estudantes e os proprietários em pontos estratégicos para a visualização da propriedade.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar.** Revista NERA. Presidente Prudente/ SP, ano 13, n. 16, p. 22-32, jan/jun. 2010.

ALTIERI, M. A. **Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments.** Agriculture, ecosystems and environment, v. 93, p. 1-24, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTA. IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350330&search=sao-paulo|araras|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em: 27 de agos. 2010.

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO/. **Programa de extensão rural agroecológica- PROGERA.** Agroecologia/ MUHLBACH, R. Botucatu, São Paulo: Giramundo (Cadernos Agroecológicos), p. 1-92, 2009.